Ensaios & Opiniões

Uma proposta para valorização de grupos de pesquisa inclusivos nas publicações da Sociedade Brasileira de Herpetologia

Luis Fernando Marin da Fonte[1,2*], Daniella Pereira Fagundes de França[1,3,4], Beatriz Diogo Vasconcelos[1,5], Fernanda Paiva[1,10], Quezia Ramalho[1,6,7], Karina Rodrigues da Silva Banci[1,8], Luisa Maria Diele-Viegas[1,9,10,11]

1 Comissão de Diversidade e Inclusão da Sociedade Brasileira de Herpetologia.
2 Amphibian Survival Alliance.
3 Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Avenida Nazaré 481, Ipiranga, 04263-000 São Paulo, SP, Brasil.
4 BioRevita Soluções Ambientais. Avenida Paulista, 1636, conjunto 4, 15º andar. Cerqueira César, 01310-200 São Paulo, SP, Brasil.
5 Laboratório de Sistemática e Biogeografia de Anfíbios e Répteis, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil.
6 Laboratório de Ecologia de Paisagens, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 20550-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
7 Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 20550900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
8 Laboratório de Ecologia e Evolução, Instituto Butantan, 05503-900 São Paulo, SP, Brasil.
9 Universidade Federal de Alagoas, 57072-970 Maceió, AL, Brasil.
10 Rede Kunhã Asé de Mulheres na Ciência, 40026-010 Salvador, BA, Brasil.
11 Rede de Mulheres na Zoologia, 70910-900 Brasília, DF, Brasil.

*Autor para correspondência. E-mail: *pulchella@gmail.com*

DOI: *10.5281/zenodo.5838903*

A ciência brasileira ainda é um meio pouco diverso e inclusivo, não refletindo a pluralidade da população. Como consequência da falta de oportunidades gerada pelo sistema excludente do qual fazemos parte, mulheres, pessoas com deficiência, negras, indígenas, LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneres, *queer*, intersexuais, assexuais, etc.), de baixa renda e/ou de determinadas regiões do país ainda são sub-representadas na ciência (Diele-Viegas et al. 2021). Com relação à presença feminina, apesar de o número de pesquisadoras ter aumentado consideravelmente nas últimas décadas, ainda existem fatores que impedem seu reconhecimento profissional e sua continuidade na carreira. Tudo isso, invariavelmente, se reflete no menor número de citações de publicações de mulheres, menor taxa de ocupação de cargos de chefia, maior dificuldade para obtenção de financiamento, desigualdade salarial, menos oportunidades de bolsas e empregos, entre outros (Shelter & Sith 2014; Gallardo 2020). As razões para isso são diversas, entre elas o machismo estrutural e a falta de reconhecimento da influência da maternidade na carreira feminina (Thun 2019; Diele-Viegas et al. 2021). Em um avanço recente, após dois anos de espera, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) permitiu o registro dos períodos de licença-maternidade na Plataforma Lattes (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações 2021). Com isso, são garantidas mais condições para conciliar carreira e maternidade, apesar de ainda termos muito a avançar nessa pauta.

A situação na herpetologia brasileira não é diferente (Carnaval 2016; Werneck et al. 2019; Diele-Viegas et al. 2020; Montesinos et al. 2021; Silva 2021; Staniscuaski et al. 2021). Poucos estudos específicos sobre a diversidade em nosso campo de atuação foram publicados (e.g. Rock et al. 2021). Com relação à situação atual no Brasil, alguns levantamentos informais nos oferecem algumas pistas. Em 2015, 58% das pessoas associadas à Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH) eram homens e 42% eram mulheres (Carnaval 2016). Em 2021, apesar de a presença feminina ter aumentado um pouco na SBH (46%), ainda se encontra abaixo da média da população brasileira (~52%). Da mesma forma, um levantamento, realizado em 2017 pelo Grupo de Especialistas em Anfíbios do Brasil (ASG Brasil), identificou que apenas 34% das pessoas envolvidas em projetos de conservação de anfíbios no país eram mulheres (ASG Brasil, dados não publicados). Outros dados que demonstram a falta de diversidade são relativos ao predomínio de pessoas ligadas a instituições das regiões Sudeste (48%) e Sul (24%) e à baixa representatividade de pessoas das regiões Nordeste (11%), Centro-Oeste (9%) e Norte (6%) identificadas no levantamento (ASG Brasil dados não publicados).

Ao longo dos últimos anos, diversas iniciativas com o objetivo de aumentar a inclusão e a diversidade na herpetologia brasileira foram propostas e colocadas em prática (Carnaval 2016; Fonte et al. 2018; Werneck et al. 2019; Montesinos et

al. 2021; Silva 2021). A mais recente foi a criação da comissão de Diversidade e Inclusão da SBH, em março de 2021, com o objetivo de atuar na promoção da equidade de oportunidades para ampliar a inserção e a visibilidade de grupos sub-representados na herpetologia brasileira. Neste contexto, a primeira ação proposta pela comissão é a adoção de uma declaração de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) nos periódicos e eventos organizados pela SBH, conforme descrito a seguir.

Em carta recentemente publicada na Nature, Rößler et al. (2020) propuseram a inclusão, por parte de periódicos científicos, de uma declaração de DEI feita pelos próprios autores e autoras dos artigos publicados. Em resposta a esta sugestão, diversas editoras internacionais começaram a discutir a adoção deste tipo de declaração. Em janeiro de 2021, a Cell Press, responsável pela publicação de algumas das mais prestigiadas revistas científicas do mundo, publicou um editorial anunciando a adoção de uma declaração de Inclusão e Diversidade em seus periódicos (Sweet 2021).

Com o objetivo de reconhecer e chamar a atenção para artigos inclusivos publicados na *Herpetologia Brasileira* (HB) e na *South American Journal of Herpetology* (SAJH), sugerimos que os corpos editoriais dos periódicos da SBH incentivem autores e autoras a incluírem em suas publicações uma declaração de DEI. Esta declaração seria similar, por exemplo, às já habituais declarações de ausência de conflito de interesse frequentemente requisitadas por periódicos científicos. No entanto, sua inclusão não deve ser obrigatória, nem ter o objetivo de forçar a equidade e a diversidade de autores e autoras de uma publicação. O objetivo da declaração é educativo e sensibilizador, pois vai constantemente relembrar as pessoas que existem formas mais inclusivas e justas de se fazer ciência, levando-se em consideração as diversidades de gênero, étnicas, sexuais, físicas, sociais, culturais, de origem, entre outras.

A inclusão de uma frase como "*Declaramos que este estudo foi desenvolvido levando-se em consideração questões de diversidade, equidade e inclusão*" no final dos artigos tem o potencial de constantemente relembrar, não somente os autores e autoras dos artigos publicados, mas também os leitores e leitoras, de que a SBH valoriza e incentiva a diversidade na herpetologia brasileira. Além disso, este tipo de ação tem o potencial de, gradualmente, incutir a importância de uma herpetologia diversa e inclusiva. Mesmo que, em determinado estudo, os autores percebam a falta de diversidade apenas no momento da publicação, este tipo de declaração se torna uma lembrança e uma provocação para que questões de DEI sejam levadas em consideração futuramente, desde a fase de planejamento até a execução e publicação.

Exemplos de declarações de DEI que os autores da proposta original (Rößler et al. 2020) incluíram em artigos de suas autorias recentemente publicados:

Fonte et al. (2021): *Equity, Diversity, Inclusion* – "We highly value equity, diversity and inclusion in science. Our study includes researchers from different countries, backgrounds and career stages. Most authors are Brazilians, three of which from Amazonian institutions, which is the focal locality of our study. We do however strongly regret the lack of female co-authors. We acknowledge our shortcoming in not realizing this during the early stages of our study and will strive to address this issue in future work".

Em português (tradução livre): *Equidade, Diversidade, Inclusão* - "Nós valorizamos muito a equidade, a diversidade e a inclusão na ciência. Nosso estudo inclui pesquisadores de diferentes países, origens e estágios de carreira. A maioria dos autores são brasileiros, três dos quais de instituições amazônicas, região foco do nosso estudo. No entanto, lamentamos profundamente a falta de co-autoras do sexo feminino. Reconhecemos nossa limitação em não perceber isso durante os estágios iniciais de nosso estudo e nos esforçaremos para considerar esta questão em trabalhos futuros.

Rößler et al. (2021): *Inclusion & diversity statement*: "The authors greatly value equity, diversity and inclusion (EDI) in science. This study was conducted under consideration of EDI best practice. The authors come from three different countries (Germany, Italy and USA) and range from undergraduate to postdoctoral career stages. One or more of the authors self-identifies as a member of the LGBTQ+ community".

Em português (tradução livre): *Declaração de inclusão e diversidade*: Valorizamos muito diversidade, equidade e inclusão (DEI) na ciência. Este estudo foi conduzido considerando as melhores práticas de DEI. Autoras e autores são de três países diferentes (Alemanha, Itália e EUA) e diferentes estágios de carreiras (graduação a pós-doutorado). Um(a) ou mais dos(as) autores(as) se identificam como membros da comunidade LGBTQIA+.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos nossas(os) colegas da Comissão de Diversidade e Inclusão da SBH pelas importantes discussões a respeito do tema deste artigo, em especial à Paula Valdujo, Luciana Nascimento e Natália Torello pela revisão deste texto e pelas valiosas sugestões.

REFERÊNCIAS

Carnaval A.C. 2016. Breve reflexão sobre mulheres cientistas, e nossa representatividade na Sociedade Brasileira de Herpetologia. *Herpetologia Brasileira* 5:30–31.

Diele-Viegas L.M., Araújo O.G.S., Berneck B. M., Brasileiro C.A., Brito E.S., Brunes T. O., ... Lourenço. 2020. When misinterpretation leads to sexism: perspectives on gender disparity in Brazilian Herpetology. *Herpetologia Brasileira* 9:86–99.

Diele-Viegas L.M., Cordeiro T.E.F., Emmerich T., Hipólito J., Queiroz-Souza C., Sousa E., ... Leite L.. 2021. Potential solutions for discrimination in STEM. *Nature Human Behaviour* 5:672–674. doi: *10.1038/s41562-021-01104-w*.

Fonte L.F.M., Latombe G., Gordo M., Menin M., Almeida A.P., Hui C., Lötters S. 2021. Amphibian diversity in the Amazonian floating meadows: a Hanski core-satellite species system. *Ecography* 44:1325–134. doi:*10.1111/ecog.05610*.

Fonte L.F.M., Lisboa C.S., Machado I.F., Silvano D. 2018. ANFoCO: um novo modo de discutir conservação de anfíbios. *Herpetologia Brasileira* 7:77–79.

Gallardo M. 2020. Does maternity affect women's careers? Perception of working mothers in academia. *Educación XXI* 24:405–428. doi: *0.5944/educXX1.26714*.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. 2021. CNPq anuncia inclusão do campo licença-maternidade no Currículo Lattes. Disponível em *https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/cnpq-anuncia-inclusao-do-campo-licenca-maternidade-no-curriculo-lattes*. Acesso: 16 novembro de 2021.

Montesinos R., Alencar T., Canedo C., Costa-Rodrigues A.P.V., Friol N.R., Jeckel A.M., ... França D.P.F. 2021. Virando a mesa: Trazendo as mulheres para o centro da produção e divulgação científica da Herpetologia Brasileira. Pp. 25–37 in Toledo, L.F. (Org.), Herpetologia Brasileira Contemporânea. Sociedade Brasileira de Herpetologia, São Paulo.

Rock K.N., Barnes I.N., Deyski M.S., Glynn K.A., Milstead B.N., Rottenborn M.E., ... Taylor E.N. 2021. Quantifying the gender gap in authorship in Herpetology. *Herpetologica* 77:1–13.

Rößler D.C., De Agrò M., Biundo E., Shamble P.S. 2021. Hanging by a thread: unusual nocturnal resting behaviour

in a jumping spider. *Frontiers in Zoology* 18:18–23. doi: *10.1186/s12983-021-00410-3*.

Rößler D.C., Lötters S., Fonte L.F.M. 2020. Author declaration: have you considered equity, diversity and inclusion? *Nature* 584: 525. doi: *10.1038/d41586-020-02429-8*.

Shelter J.M., Smith J.C. 2014. Elite male faculty in the life sciences employ fewer women. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America* 111:10107–10112. doi: 1*0.1073/pnas.1403334111*.

Silva H.R. 2021. A herpetologia brasileira é inclusiva (o suficiente)? Pp. 38–41, in Toledo, L.F. (Org.), Herpetologia Brasileira Contemporânea. Sociedade Brasileira de Herpetologia, São Paulo.

Staniscuaski F., Zandonà E., Reichert F., Soletti R.C., Oliveira L., Ricachenevsky F.K., ... Mello-Carpes P.B. 2021. Maternity in the Brazilian CV Lattes: when will it become a reality? *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 93: e20201370. doi: *10.1590/0001-3765202120201370*.

Sweet D.J. 2021. The Inclusion and Diversity Statement. *Cell* 184:1–2. doi: *10.1016/j.cell.2020.12.019*.

Thun C. 2019. Excellent and gender equal? Academic motherhood and 'gender blindness' in Norwegian academia. *Gender, Work & Organization* 27:1–15. doi: *10.1111/gwao.12368*.

Werneck F.P., Jeckel A.M., Friol N.R., Toledo D.G.P., Targino M., Montesinos R., ... Canedo C. 2019. Diagnóstico e propostas para ampliar a representatividade de pesquisadoras em Herpetologia no Brasil. *Herpetologia Brasileira* 8:36–43.

Editores: Luciana B. Nascimento, Julio Cesar de Moura-Leite, Tereza C. Ávila-Pires.



Salvator meirianae
Poconé, MT
@ Leonardo Rocha